

EDITORIAL

A Revista REDES (ISSN 1982-6745), vinculada ao Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Regional da Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC e ao Centro de Pesquisas em Desenvolvimento Regional – CEPEDER, criada em 1996 e publicada de forma regular e ininterrupta desde então, passou a ter sua editoração em formato eletrônico a partir de 2007, hospedada no Portal de Periódicos Online da Universidade de Santa Cruz do Sul e vinculada ao SEER – Sistema de Editoração Eletrônica de Revistas do IBICT. Seguindo a política de editoração de revistas acadêmicas no país, filiadas à estratégia internacional de fomento do acesso livre ao conhecimento, a Revista REDES disponibiliza seus resumos e textos de forma gratuita e integral para os leitores.

Neste último número do volume 18, o nº 3 referente ao quadrimestre setembro - dezembro 2013, são disponibilizados 13 artigos, contando com uma seção temática sobre modernização agrícola, produtividade agropecuária, esvaziamento de regiões rurais, agricultura familiar e representações sociais sobre meio ambiente no contexto da pedagogia da alternância das casas familiares rurais. O segundo grupo de artigos aborda temas relacionados a gestão em diversas áreas, como arranjos produtivos locais, inovação em serviços de transporte coletivo, gestão de indústria de plásticos e gestão de instituições de ensino superior e ações de responsabilidade social. O terceiro grupo de artigos trata da política nacional de desenvolvimento regional, a participação como vetor de desenvolvimento regional, além de uma análise sobre a interdisciplinaridade na compreensão das questões ambientais e a mobilidade de jovens no contexto internacional.

Este número inicia com a contribuição de **Fritz Filho, Andrade Miguel e Becker Fritz**, que tratam dos fatores que induziram a transformações nas propriedades rurais no município de Passo Fundo, a partir dos programas e projetos do Estado, no contexto do período conhecido como modernização da agricultura. Para tanto propuseram um novo modelo de análise, que congregou as ferramentas derivadas das teorias dos sistemas de produção, tipologias de unidade produtivas e análise de trajetórias, o que permitiu reconstituir as principais trajetórias e estratégias empreendidas nas unidades de produção agrícola do município, através da compreensão da história e da lógica de evolução de cada propriedade pesquisada.

Alves e Saran Aneli analisam o deslocamento espacial da produtividade do Valor Bruto da Produção Agropecuária das principais atividades e culturas paranaense nos anos de 1970, 1996 e 2007. Para tanto, utilizaram uma base de dados pré-existente sobre o Valor Bruto da Produção Agropecuária – o VBPA, contida nos Censos Agropecuários do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) e da SEAB (Secretaria da Agricultura e do Abastecimento do Paraná). Os resultados mostraram que o VBPA do Estado do Paraná sofreu um deslocamento espacial ao longo do período em questão. Em 1970 concentrava-se na porção Norte do Estado, influenciado principalmente pelo cultivo do café, enquanto em 2007 a concentração mais acentuada encontrava-se nas regiões Oeste e Sudoeste do Estado, em decorrência da expansão das atividades avícolas e suínas naquelas regiões, assim como a produção de culturas tecnificadas como a soja e o milho.

O esvaziamento de regiões rurais, tema recorrente na atualidade, é analisado por **Costa e Silva e Estevam** a partir de dados coletados no período de 2000 a 2010 no município de Piracanjuba-GO. O forte crescimento do PIB *per capita*, alavancado em grande medida pela produção leiteira, contrasta com indicadores sociais medíocres e acentuada evasão da população jovem, o que, segundo os resultados apresentados, decorre da do fato dos ganhos, tanto do produtor quanto do trabalhador da pecuária leiteira em Piracanjuba, serem inferiores aos ganhos de empresários urbanos com o

mesmo capital investido, ou, no caso do trabalhador, dos ganhos de categorias urbanas com igual nível de qualificação.

Sangalli e Schlindwein analisaram o desenvolvimento da agricultura familiar no estado de Mato Grosso do Sul, com base nas informações dos Censos Agropecuários de 1996 e 2006, realizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e, em dados do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), abordando os aspectos da sua evolução, da participação e da contribuição das mulheres neste setor, principalmente nos assentamentos rurais de reforma agrária. Os dados apresentados permitiram concluir que a participação feminina, embora ainda pequena no país e no estado, está em constante crescimento e tende a evoluir em função das políticas públicas cada vez mais preocupadas com o gênero feminino e com a melhoria de qualidade de vida da população rural. Da mesma forma o Produto Interno Bruto analisado apresentou um desempenho crescente, revelando que o potencial produtivo da agricultura familiar contribui consideravelmente para o desenvolvimento do estado de Mato Grosso do Sul e do Brasil.

Teixeira, Souza Machado, Algeri e Cantú trazem os resultados de uma pesquisa que teve por objetivo compreender a relação entre a educação do campo, na perspectiva da pedagogia da alternância, e o desenvolvimento sustentável da agricultura familiar. O tema investigado foram as representações sociais de meio ambiente de docentes e discentes das casas familiares rurais da região sudoeste do Paraná, que evidenciou a centralidade de elementos ligados à água, à preservação e à degradação, o que sugere que os docentes e discentes estão conscientes da importância da preservação dos recursos naturais para agricultura.

No segundo grupo de artigos temos a contribuição de **Vieira de Oliveira, Correia de Oliveira e Andrade Pessoa** relatam a experiência da Rede Abelha do Estado do Ceará como forma de organização produtiva, em que os empreendedores se reúnem, em cooperação, no intuito de se tornarem mais competitivos. Os resultados indicaram que os apicultores percebem benefícios para seu negócio, notadamente no que tange a ganhos de escala provenientes da compra em grupo, apoio governamental para a obtenção de crédito e capacitação para a produção do mel, entre outros produtos.

Silva Lima, Alves Costa Filho e Maia Vasconcelos apresentam um estudo que avaliou a dinâmica de funcionamento de um sistema inteligente de transporte coletivo em Goiânia, a partir do ponto de vista de pessoas e entidades relacionadas ao serviço – poder público, operadoras e população usuária. Os resultados apontam percepções divergentes. Para os usuários, o novo sistema não supriu uma série de deficiências do transporte coletivo, embora operadoras e poder público tenham visão otimista em relação à inovação em estudo.

Ferro de Guimarães, Severo, Azevedo Roesch, Munhoz Olea e Dorion apresentam o estudo de caso da Italiana Plásticos, que atua há mais de 50 anos na confecção de acessórios para móveis de poliestireno injetado. O estudo consiste em proporcionar a reflexão e promover a discussão sobre temas ligados ao empreendedorismo, estratégias, sistemas de produção, comportamento organizacional e a inovação, no contexto do setor moveleiro, considerando a necessidade decisões estratégicas que os gestores devem tomar nas empresas.

Bazanini, Ferreira, Bazanini e Florindo da Silva analisam as ações de Responsabilidade Social como elemento estratégico constitutivo nas instituições de ensino superior numa perspectiva fenomenológica. Estudando o caso de duas Universidades da Grande São Paulo, constataram que as instituições de ensino superior analisadas concebem suas ações de responsabilidade social como elemento estratégico, gerador de

vantagem competitiva, confirmando as assertivas presentes nos princípios da reatividade social.

No âmbito do terceiro grupo de artigos, **Mendes de Resende** analisa a justificativa teórica para as políticas de desenvolvimento regional e discute algumas questões importantes relacionadas com processo de avaliação de políticas de desenvolvimento regional. Além disso, analisa a principal política regional no Brasil, bem como a literatura de avaliação sobre ela. Entre outras observações, o artigo enumera algumas medidas para superar a falta de avaliação de políticas de desenvolvimento regional no Brasil.

Tendo como tema florestas e participação como vetores de desenvolvimento regional, **Brose** analisa a diversidade da federação brasileira, a partir de dois estados, que chamam atenção pela qualidade da governança: Acre e Rio Grande do Sul. Ao longo da última década, ambos os estados conferiram, através de processos participativos, prioridade à cadeia produtiva florestal como estratégia para dinamização de suas economias, estratégia central para adaptação às mudanças climáticas. Mas, obtiveram resultados diversos entre si. O artigo objetiva sintetizar semelhanças e diferenças entre os casos, contribuindo para a análise crítica quanto à participação no desenvolvimento regional. O autor finaliza afirmando que é possível confirmar que processos participativos, sem orientação técnica, podem ter impactos adversos daqueles inicialmente planejados.

Machado Deponti analisa a importância de se considerar a interdisciplinaridade para a compreensão das questões ambientais, destacando que o estudo visa ampliar o conhecimento e a compreensão da abordagem institucionalista e da economia ecológica em relação às questões ambientais e à construção da interdisciplinaridade, permitindo questionar-se sobre sua importância e sobre a possibilidade de operacionalização. A autora conclui que a interdisciplinaridade não dilui as fronteiras entre as disciplinas. Apesar disso, não significa que a proposta seja simples, pois a interdisciplinaridade não é decretada, é uma prática em permanente construção.

E, finalizando este volume, **Brandt e Cotè** analisam as trajetórias de jovens migrantes qualificados de algumas regiões do Estado do Rio Grande do Sul (Brasil), que obtiveram parte de sua formação educacional ou uma experiência de trabalho em um país estrangeiro, preferencialmente em um país do Hemisfério Norte. O artigo aprofunda a compreensão sobre as trajetórias desses indivíduos e evidencia as dinâmicas territoriais ligadas aos projetos de vida destes jovens, além de contribuir para uma melhor compreensão das características e experiências de mobilidade de jovens que optaram por adquirir algumas de suas qualificações no exterior.

Com a publicação desse número encerramos mais um ano de atividades. Agradecemos a todos que colaboraram, tanto na autoria quanto na revisão dos artigos, e esperamos ter contribuído no aprofundamento das reflexões através da divulgação de experiências relevantes para o Desenvolvimento Regional. Não poderíamos deixar de compartilhar com os leitores a importante conquista alcançada pelo PPGDR UNISC em 2013: a nota 5 na Avaliação Trienal da CAPES, que muito nos anima a continuar na importante missão de produzir conhecimento e preparar novos pesquisadores.

A todos, uma boa leitura!

Virginia Elisabeta Etges
Silvio Cezar Arend
Editores.